

FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATUAÇÃO DOCENTE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Riteli Rocha Diniz¹, Eduardo dos Santos², Luan Martins Tavares Ferreira³, Maria José Quina Galdino⁴

¹Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Bandeirantes/PR, Brasil
(riti.psico@gmail.com)

²Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Bandeirantes/PR, Brasil

³Universidade Estadual do Norte do Paraná - UNEP, Bandeirantes/PR, Brasil

⁴Universidade Estadual do Norte do Paraná - UNEP, Bandeirantes/PR, Brasil

Resumo: Este estudo discute a formação em saúde mental para professores do ensino médio como subsídio à atuação com adolescentes em sofrimento psíquico. Trata-se de revisão narrativa, de abordagem qualitativa, baseada em literatura científica e documentos orientadores. Os resultados indicam que a formação docente favorece o reconhecimento de sinais de sofrimento, a escuta qualificada, o acolhimento inicial e o encaminhamento à rede de cuidado.

Palavras-chave: Ensino; Saúde Mental; Formação de Professores; Adolescente; Escola.

INTRODUÇÃO

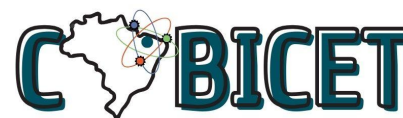
A saúde mental de adolescentes tem sido reconhecida como uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano, especialmente diante da elevada frequência de sofrimento psíquico, ansiedade, depressão, dificuldades comportamentais, autolesão e outros agravos que podem repercutir na vida escolar, familiar e social. A adolescência constitui uma etapa sensível do desenvolvimento, marcada por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, o que exige atenção às condições que favorecem ou fragilizam o bem-estar psíquico nessa fase da vida (World Health Organization, 2025).

No contexto escolar, tais demandas tornam-se particularmente relevantes, uma vez que a escola representa um dos principais espaços de convivência, socialização, aprendizagem e construção de vínculos para adolescentes, podendo atuar na promoção e proteção da saúde mental quando organiza práticas acolhedoras e articuladas à rede de cuidado (UNICEF, 2022). Professores do ensino médio, por estarem em contato direto e cotidiano com os estudantes, frequentemente observam mudanças de comportamento, isolamento social, queda no rendimento acadêmico, conflitos interpessoais, manifestações de ansiedade, tristeza persistente, agressividade, autolesão e outras expressões de sofrimento psíquico. Entretanto, apesar dessa proximidade, muitos docentes relatam insegurança para lidar com essas situações, sobretudo quando não

receberam formação específica em saúde mental (Anderson et al., 2019; Liang et al., 2025).

A literatura evidencia que a escola pode ocupar papel estratégico na promoção da saúde mental, desde que suas práticas não sejam reduzidas à identificação de problemas individuais, mas estejam articuladas à construção de ambientes acolhedores, protetivos e intersetoriais (Fazel et al., 2014; Oliveira et al., 2024). Nesse sentido, o UNICEF (2022) destaca que escolas e ambientes de aprendizagem podem contribuir para a promoção e proteção da saúde mental quando favorecem vínculos, segurança, participação, inclusão e acesso a redes de apoio. No Brasil, o Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, reforça a articulação entre saúde e educação como estratégia para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2007). Além disso, a Lei nº 13.935/2019 prevê a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica, fortalecendo a perspectiva multiprofissional diante das necessidades psicossociais presentes no ambiente escolar (Brasil, 2019).

Diante desse cenário, torna-se necessário discutir a formação em saúde mental para professores do ensino médio, compreendendo-a como estratégia de apoio à atuação docente, sem atribuir ao professor funções diagnósticas ou terapêuticas. O objetivo deste trabalho é discutir, a partir de uma revisão narrativa da literatura, a importância da formação em saúde mental para professores do ensino médio como



subsídio ao reconhecimento, acolhimento inicial e encaminhamento adequado de adolescentes em sofrimento psíquico.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, voltada à discussão de produções científicas e documentos orientadores sobre saúde mental de adolescentes, saúde mental no contexto escolar, formação de professores e articulação entre escola e rede de cuidado.

Foram consultadas bases de literatura científica, como PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de periódicos científicos, documentos institucionais e normativas disponíveis em páginas oficiais da Organização Mundial da Saúde, UNICEF e legislação brasileira. A busca foi orientada por descritores e termos relacionados ao tema, tais como: “saúde mental”, “saúde do adolescente”, “serviços de saúde escolar”, “capacitação de professores”, “ensino”, “escola”, “adolescente”, “formação docente” e “sofrimento psíquico”, combinados por operadores booleanos quando necessário.

Foram considerados artigos científicos, revisões, documentos institucionais e normativas nacionais e internacionais relacionados à promoção da saúde mental em escolas e à atuação docente diante de adolescentes em sofrimento psíquico. A seleção dos materiais foi orientada pela pertinência temática e organizada a partir dos seguintes eixos de análise: saúde mental na adolescência; escola como espaço de promoção e proteção em saúde mental; papel dos professores na identificação de sinais de sofrimento psíquico; limites da atuação docente; formação em saúde mental; escuta qualificada; acolhimento inicial; e encaminhamento à rede de atenção psicossocial.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências na literatura e sistematizar subsídios para a atuação de professores do ensino médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

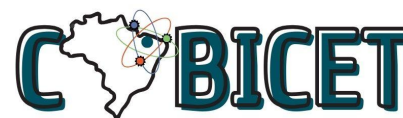
A literatura analisada evidencia que a saúde mental de adolescentes constitui um desafio relevante para os sistemas educacionais e de saúde, especialmente por seus impactos no processo de aprendizagem, na permanência escolar, nas relações interpessoais, na construção da identidade e no desenvolvimento integral. Nessa perspectiva, a escola é frequentemente apontada como espaço estratégico para ações de promoção, prevenção e identificação precoce de situações de sofrimento psíquico, uma vez que reúne adolescentes em uma rotina de convivência, aprendizagem e observação (Fazel et al., 2014; UNICEF, 2022; World Health Organization, 2025).

Os professores ocupam posição importante nesse processo, pois estão entre os profissionais que acompanham de forma mais próxima as mudanças comportamentais, emocionais e relacionais dos estudantes (Liang et al., 2025). Alterações repentinas de humor, isolamento, irritabilidade, choro frequente, queda no rendimento escolar, faltas recorrentes, conflitos, autodepreciação, sinais de autolesão ou verbalizações relacionadas à desesperança podem indicar a necessidade de maior atenção. No entanto, é fundamental destacar que o professor não deve assumir funções diagnósticas ou terapêuticas. Sua atuação deve estar voltada ao reconhecimento de sinais de alerta, ao acolhimento inicial, à comunicação responsável com a equipe escolar e ao encaminhamento para a rede de cuidado quando necessário (Anderson et al., 2019; UNICEF, 2022).

Estudos sobre formação em saúde mental para professores indicam que programas formativos podem ampliar conhecimentos, reduzir atitudes estigmatizantes e favorecer maior segurança na abordagem inicial de estudantes em sofrimento. Anderson et al. (2019), em revisão sistemática sobre programas de formação em saúde mental para professores do ensino médio, observaram que essas iniciativas contribuíram para melhorar conhecimentos e atitudes dos docentes em relação à saúde mental, embora ainda sejam necessários estudos mais robustos para avaliar seus efeitos sobre mudanças de comportamento e desfechos nos estudantes. Esse achado reforça a importância de processos formativos contínuos, contextualizados e articulados à realidade escolar.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à sobrecarga emocional vivenciada por professores diante de demandas de saúde mental no contexto escolar. Liang et al. (2025) apontam que docentes do ensino médio frequentemente enfrentam dificuldades ao apoiar estudantes com sofrimento psíquico, especialmente pela ausência de preparo específico, pela complexidade das situações e pelos limites institucionais da escola. Essa constatação evidencia que a formação em saúde mental não deve responsabilizar individualmente o professor, mas oferecer subsídios para que ele compreenda seu papel, reconheça seus limites e acione os recursos institucionais e intersetoriais disponíveis.

A escuta qualificada constitui um dos elementos centrais da formação docente em saúde mental, pois pode favorecer o acolhimento inicial e a identificação de situações que demandam maior atenção no contexto escolar (UNICEF, 2022; Anderson et al., 2019). No ambiente escolar, escutar não significa realizar intervenção clínica, mas acolher o estudante com atenção, respeito e ausência de julgamento, favorecendo que ele se sinta reconhecido em seu sofrimento. Uma postura acolhedora pode reduzir



barreiras de acesso ao cuidado, evitar respostas punitivas ou moralizantes e contribuir para que o estudante aceite ajuda. Contudo, essa escuta deve estar acompanhada de critérios de proteção, comunicação com a equipe gestora e encaminhamento adequado nos casos que envolvam risco, violência, autolesão, ideação suicida ou agravamento do sofrimento psíquico (UNICEF, 2022; Liang et al., 2025).

A formação de professores também deve contemplar os limites éticos e profissionais da atuação docente. É necessário que o professor compreenda que sua função não é substituir psicólogos, assistentes sociais, médicos, equipes de saúde mental ou serviços especializados, mas reconhecer sinais de sofrimento, realizar acolhimento inicial e acionar os fluxos institucionais e intersetoriais de cuidado quando necessário (Anderson et al., 2019; Liang et al., 2025). Seu papel está relacionado à identificação inicial, ao acolhimento, à proteção do estudante no espaço escolar e à articulação com os profissionais responsáveis. A Lei nº 13.935/2019 reforça a importância de equipes multiprofissionais na educação básica, indicando que as demandas psicossociais não podem ser tratadas como responsabilidade exclusiva do professor, mas devem compor uma rede de apoio institucional e intersetorial (Brasil, 2019).

A articulação entre escola e rede de atenção constitui outro eixo essencial identificado na revisão. O Programa Saúde na Escola propõe a integração entre políticas de saúde e educação, favorecendo ações de prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes (Brasil, 2007). No campo da saúde mental, essa articulação pode envolver a Atenção Primária à Saúde, Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, serviços de assistência social, Conselhos Tutelares, famílias e demais equipamentos da rede de proteção. Oliveira et al. (2024) destacam que a colaboração intersetorial permanente entre a rede psicossocial e a rede escolar é fundamental para a promoção da saúde mental no contexto escolar, especialmente diante de situações complexas que extrapolam os limites institucionais da escola.

Dessa forma, os resultados da revisão indicam que a formação em saúde mental para professores do ensino médio deve contemplar, ao menos, quatro dimensões principais: compreensão do desenvolvimento adolescente e dos fatores associados ao sofrimento psíquico; reconhecimento de sinais de alerta, fatores de risco e fatores de proteção; desenvolvimento de habilidades de escuta, acolhimento e comunicação; e conhecimento dos fluxos de encaminhamento para a rede de cuidado. Essas dimensões podem contribuir para uma atuação docente mais segura, ética e sensível, preservando os limites da função pedagógica e reforçando a

necessidade de cuidado compartilhado entre escola, família e rede intersetorial.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a formação em saúde mental para professores do ensino médio constitui uma estratégia relevante para subsidiar a atuação docente diante de adolescentes em sofrimento psíquico. A revisão narrativa evidenciou que os professores ocupam posição importante na identificação inicial de sinais de sofrimento, mas necessitam de formação específica para atuar com segurança, acolhimento e clareza quanto aos limites de sua função.

Os achados indicam que processos formativos podem favorecer o reconhecimento de sinais de alerta, a redução de respostas estigmatizantes, o fortalecimento da escuta qualificada e o encaminhamento adequado à rede de atenção. Além disso, reforçam que o cuidado em saúde mental no contexto escolar deve ser compreendido como responsabilidade intersetorial, articulando escola, família, saúde, assistência social e demais serviços da rede de proteção.

Assim, investir na formação de professores pode contribuir para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, protetivos e atentos às demandas emocionais dos adolescentes, sem deslocar para o docente responsabilidades que competem às equipes multiprofissionais e à rede de cuidado.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Melissa et al. Mental health training programs for secondary school teachers: a systematic review. *School Mental Health*, v. 11, n. 3, p. 489-508, 2019.
- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF, 2019.
- FAZEL, Mina et al. Mental health interventions in schools in high-income countries. *The Lancet Psychiatry*, v. 1, n. 5, p. 377-387, 2014.
- LIANG, Mining; HO, Grace W. K.; CHRISTENSEN, Martin. Secondary school teachers' experiences of supporting students with mental health issues: a systematic review and meta-aggregation of qualitative studies. *Frontiers in Psychiatry*, v. 15, 1396008, 2025.
- OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de et al. Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção



Psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 34, 2024.

UNICEF. Promoting and protecting mental health in schools and learning environments: a briefing note for national governments. New York: United Nations Children's Fund, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health of adolescents. Geneva: World Health Organization, 2025.